


Televisão, Futebol e História Pública: as reportagens sobre o centenário do Cruzeiro no telejornalismo esportivo da Rede Globo (2021)

Television, Football and Public History: the reports on Cruzeiro's
centenary in Rede Globo's sports television journalism (2021)

Maria Eduarda Cavichioli da Silva*
duda23cavichioli@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0001-6989-2009>

RESUMO: O presente artigo apresenta resultados ligados ao projeto de iniciação científica financiado pelo CNPq, que possuiu por objetivo analisar as reportagens do telejornalismo esportivo da Rede Globo sobre o centenário do Cruzeiro Esporte Clube. Em 2021, o clube completou 100 anos e a efeméride foi tema de 15 reportagens de programas esportivos da emissora. A partir do visionamento dessas reportagens na plataforma de streaming Globoplay pretendeu-se investigar de que modo foi construída a história do centenário do clube, além de entender de que maneira a história pública do futebol vem sendo construída e vinculada pela televisão.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão, Futebol, História Pública.

ABSTRACT: This article presents the results of the scientific initiation project funded by CNPq, which objective to analyze Rede Globo's sports journalism reports on the centenary of Cruzeiro Esporte Clube. In 2021, Cruzeiro celebrated its 100th anniversary and the event was the subject of 15 reports on the network's sports programs. By viewing these reports on the Globoplay streaming platform, we sought to investigate how the history of the club's centenary was constructed and to understand how the public history of football has been shaped and linked by television

KEYWORDS: Television, Football, Public History.

Introdução

O centenário do Cruzeiro Esporte Clube, efeméride de grande relevância para o futebol mineiro e brasileiro, ocorreu de uma forma não esperada pelos torcedores cruzeirenses. O clube comemorou 100 anos de história no dia 2 de janeiro de 2021, segundo ano consecutivo que o time jogaria a Série B do Campeonato Brasileiro e momento de pico da pandemia de

* Universidade Federal de Uberlândia.

COVID-19. Esses dois fatores transformaram a comemoração dessa data tão importante, como podemos observar na reportagem “Cruzeiro comemora 100 anos de história” realizada pelo *Jornal da EPTV 2ª Edição - Sul de Minas* e disponível na Globoplay.

Através dessa reportagem conseguimos entender como aconteceu a comemoração do centenário do clube em Belo Horizonte: com aglomeração, sem grandes festas, mas com muito amor e esperança dos torcedores pelo Cruzeiro. O repórter Guto Rabelo, responsável pela reportagem, faz a denúncia dos cruzeirenses sem máscara e mostra a realidade das comemorações, que foram pequenas, diferente da vontade dos dirigentes do clube, que foram proibidos de realizarem maiores festas no estádio do Mineirão. Entretanto, é representado através das gravações, o amor dos torcedores pelo clube, que mesmo em um ano difícil, estiveram presentes e realizaram suas comemorações, com muito canto e união.

Dessa forma, entendemos que, em um ano em que se comemorava uma efeméride tão importante para o futebol, o clube passava pelo pior momento em sua história, com crises financeiras e administrativas, e vivendo pela primeira vez o drama da Série B do Campeonato Brasileiro. Nesse sentido, através da seguinte pesquisa que possui como principal finalidade analisar as reportagens do telejornalismo esportivo da Rede Globo sobre o centenário do Cruzeiro Esporte Clube, pretendeu-se compreender de que modo o telejornalismo articulou narrativamente as “glórias do passado” com a situação que o clube enfrentava no ano do seu centenário. Também esperou-se entender a forma que foram construídas as reportagens e os elementos técnicos, narrativos e históricos mobilizados por elas, assim como analisar a identidade construída sobre o clube e seus torcedores

Este artigo apresenta resultados e reflexões do projeto de iniciação científica, financiado pelo CNPQ, que realizou um levantamento de fontes através da plataforma de *streaming* Globoplay, possibilitando um avanço na área da História Pública, através do uso de fontes digitais. A História Pública consiste em um campo de pesquisa promissor, sendo fundamental a atenção do historiador com a área. Ao lançar luz sobre esse campo, acreditamos, assim como Ricardo Santhiago no livro “História pública no Brasil: sentidos e itinerários”, que:

Temos feito esforços no sentido de acompanhar o avanço das tecnologias que afetam nosso fazer profissional, tanto no ensino quanto na pesquisa, e cada vez mais nos deparamos com dimensões que nos obrigam a repensar nossas posições no campo, a refletir sobre a ampliação das nossas fronteiras [...]. (Santhiago, 2016, p.194)

Nesse sentido, como bibliografia para essa pesquisa, além de publicações de Ricardo Santhiago, Ana Maria Mauad, Juniele Râbello de Almeida, que teorizam a História Pública como divulgação científica, trabalhamos com referências nas áreas do futebol, do jornalismo esportivo e da televisão. No campo do futebol, buscamos entender como esse esporte é objeto de pesquisa nas áreas das Ciências Humanas, através de obras clássicas como “Dando tratos à bola: ensaio sobre futebol” e “A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade” de Hilário Franco Júnior, mas também através de obras regionais do estado de Minas Gerais, com publicações de Rogério Othon Teixeira Alves (Unimontes), que realizou pesquisas sobre a relação do Cruzeiro com seu maior rival, Atlético Mineiro e Rodrigo Caldeira (IFMG), que realizaram pesquisas comparativas entre o Cruzeiro, Palestra Itália de Belo Horizonte e a S. E. Palmeiras, o Palestra Itália de São Paulo. Para entender especificamente sobre o futebol na capital mineira, foi analisado o livro “Belo Horizonte F.C”, de Lônidas José de Oliveira, também como outros artigos.

No campo do jornalismo esportivo, as contribuições de Paulo Vinicius Coelho, no livro “Jornalismo esportivo”, foram importantes para entender o trabalho do jornalista, assim como as concepções técnicas de uma reportagem. Como essa pesquisa trabalha especificamente com a Rede Globo, o artigo “O “Padrão Globo de Jornalismo Esportivo” dez anos depois: problematizando um consenso” (2020) de autoria de Márcio Telles (UFES), foi importante pois nos auxiliou a entender a execução do jornalismo esportivo através da principal emissora do país. No campo da televisão, referências como Áureo Busseto e Mônica Kornis foram fundamentais para entender o audiovisual como campo de pesquisa da história. Nesse sentido, esses campos pensados em conjunto, nos permite entender a televisão como ferramenta privilegiada na divulgação da história pública do futebol, e como nesse caso, ela trabalha com a mobilização do passado histórico em momentos de efemérides, assim como no Cruzeiro em 2021.

Metodologia

A fonte principal da pesquisa foi recolhida através da plataforma de *streaming* Globoplay, organizada pelo Grupo Globo, que armazena inúmeras reportagens e materiais jornalísticos da emissora e de suas afiliadas de maneira gratuita e online. Através da pesquisa a partir das palavras-chave: “Cruzeiro”, “centenário”, “Cruzeiro completa 100 anos”, “centenário do Cruzeiro”, “passado de glórias”, “Cruzeiro Esporte Clube” e “Cruzeiro 100 anos”, foram selecionados 15 vídeos que configuram a fonte base desse projeto. Pelo fato de a plataforma

não ser um portal de pesquisa acadêmica, encontrou-se uma dificuldade de acesso das reportagens que seriam analisadas pelo grande resultado de materiais que foram disponibilizados com a busca, mas através de uma análise minuciosa, obtivemos o filtro necessário.

A metodologia usada gerou grandes resultados. Para a realização de uma análise fundamentada do material visionado, foi elaborado um quadro analítico no *software* Excel, que nos permitiu a organização dos dados coletados. O quadro foi construído através de 26 campos, sendo eles, data, título, duração, programa, emissora, estado, palavra-chave, coleção, tema geral, categoria, assunto, formato, apresentador, repórter, repórter cinematográfico, equipe técnica, historiador(a), outros especialistas, testemunha, outros participantes, imagens de arquivo, outros documentos, descrição, disponível em acesso realizado e observações.

Por meio da análise dos dados tabulados na tabela, tornou-se possível uma análise consistente e metódica do material visionado. A utilização dessa ferramenta é defendida e utilizada pelo historiador Wellington Amarante, que diz:

O quadro analítico constitui-se como uma ferramenta metodológica fundamental, pois permite a organização dos dados coletados, sua análise de forma individual e/ou comparativa, hierarquização e/ou classificação de acordo com cada um dos campos. Elementos essenciais para se refletir sobre as características das reportagens de divulgação de História." (AMARANTE, 2022, p. 11).

Através da inserção dos dados das fontes no quadro, possibilitou-se uma análise comparativa entre as reportagens, pois ao guardar os dados das mesmas categorias de cada vídeo assistido, viabilizou a aproximação das informações, das fontes e dos recursos técnicos e narrativos utilizados em cada reportagem. Nesse sentido, a hipótese principal almejada dessa pesquisa foi confirmada, isto significa que a televisão, espaço privilegiado na divulgação da história pública do futebol, constrói as reportagens através da articulação de elementos estabelecidos pela história oficial do clube, em diálogo com a historiografia do futebol, com o uso de fontes orais e acervo documental.

Celebração regional: O centenário do Cruzeiro no Globo Esporte MG

As reportagens analisadas foram televisionadas em 6 diferentes programas da Rede Globo, sendo o mais frequente o *Globo Esporte MG*, que transmitiu 10 reportagens no período de 1 ano. Entre essas 10 reportagens, 7 faziam parte do especial chamado “Cruzeiro 100 anos”, que foi exibido durante a semana que se comemorou o centenário. No dia 28 de dezembro de 2020, segunda-feira, o *Globo Esporte MG* iniciou a série de reportagens especiais. Produzida

pelo jornalista esportivo Rodrigo Franco¹, a série foi exibida ao longo da semana, e finalizou no dia 02 de janeiro de 2021, data de comemoração dos 100 anos do clube.

O primeiro episódio, intitulado de “Cruzeiro 100 anos: as origens do Palestra Itália, o primeiro nome do clube centenário”, construiu narrativamente a história da fundação do Cruzeiro Esporte Clube. Esse episódio possui uma qualidade histórica muito grande, apresentando imagens de arquivo e fontes, como atas, jornais e objetos históricos, além de mobilizar a presença de testemunha, historiadores e outro especialista.

A testemunha ouvida nessa reportagem é Antonieta Ranieri, filha de João Ranieri, fundador do Cruzeiro Esporte Clube. Antonieta pode ser considerada como uma fonte oral de grande valor, pois ela presenciou e narrou as primeiras reuniões do clube, que aconteceram ainda em sua casa. Os historiadores presentes nessa reportagem, também aparecem nas outras produzidas por esse especial, sendo eles o historiador e conselheiro do clube Anísio Ciscotto, os Doutores em História Euclides Couto e Rodrigo Moura e por fim, aparece Thiago Soraggi, um publicitário e pesquisador do clube.

O segundo episódio, intitulado de “Cruzeiro 100 anos: ídolos que ajudaram a escrever a vitoriosa trajetória do clube”, narra a história dos principais ídolos do clube, sendo eles: Ninão, Nininho, Niginho, Benito, Orlando, Tostão, Dirceu Lopes, Fábio e Alex. A reportagem contou com diversas imagens de arquivo dos grandes jogadores, como também apresentou um documento, o contrato de Ninão de 1933. Além disso, também foi mobilizado a presença do Doutor em História Rodrigo Moura e a testemunha de grandes ídolos como Tostão e Dirceu Lopes.

O episódio “Cruzeiro 100 anos: ao longo de trajetória, Cruzeiro teve técnicos que marcaram a história”, foi o terceiro do especial exibido, com diz no título, narrou os principais técnicos do clube: Airton Moreira, Zézinho (Zezé Moreira), Marcelo Oliveira, Mano Menezes, Vanderlei Luxemburgo e Marcelo Mendez, técnico de volêi que mais foi campeão contando todas as modalidades do clube. A reportagem foi construída principalmente através dos testemunhos de técnicos e jogadores. Esse episódio também contou com o uso de diversas imagens de arquivo, como vídeos e fotos dos técnicos, além de apresentar fotografias antigas de Airton Moreira.

¹ Segue uma matéria sobre o Rodrigo Franco: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/apos-demitir-figuroes-do-esporte-globo-promove-reporter-a-narrador-de-jogos-103534>

O quarto episódio, intitulado de “Cruzeiro 100 anos: desmandos de ex-dirigentes mancham a história centenária do clube”, aborda a drástica situação financeira do Cruzeiro Esporte Clube e os crimes de ex-dirigentes que afetaram e afetam o clube. Essa reportagem apresentou um melodrama bem marcante, com imagens de arquivo da Salomé, cruzeirense roxa que faleceu um dia depois do rebaixamento do clube. Essa reportagem contou com a presença dos jornalistas Vinícius Coelho e Rodrigo Capelo, além de diversas testemunhas, como com os filhos de Felício Brandi, o dirigente mais famoso que o clube já teve, com jogadores e com o filho de Dona Salomé.

O quinto episódio, “Cruzeiro 100: as histórias da torcida celeste”, possui como tema os torcedores do Cruzeiro Esporte Clube e uma breve história sobre o centenário. A reportagem conta com a presença dos historiadores já citados e o especialista Thiago Soraggi, além de apresentar diversos documentos, como a primeira planta do estádio do Palestra Itália e imagens e vídeos dos estádios Juscelino Kubitschek, do Mineirão e do Independência. Essa reportagem não apresenta testemunha, mas apresenta entrevistas de dois torcedores.

O sexto episódio, intitulado de “Extensa galeria de títulos prova a grandeza do Cruzeiro, que completa 100 anos” e o sétimo “Cruzeiro 100 anos: Celeiro de craques e títulos”, foram transmitidos no dia 2, aniversário do clube. Ambos contaram com a presença de testemunhas, principalmente de jogadores e ex-jogadores, além de apresentarem imagens de arquivo.

Dessa forma, conseguimos concluir a importância do especial “Cruzeiro 100 anos” para essa pesquisa, que representa quase metade das reportagens analisadas e apresenta a maior parte dos documentos históricos e narrativos mobilizados para a construção dessa efeméride no telejornalismo da Rede Globo.

Celebração nacional: O centenário do Cruzeiro no Esporte Espetacular

Entre as 5 reportagens restantes que não foram exibidas pelo *Globo Esporte MG*, 4 foram transmitidas por filiais do estado de Minas Gerais e apenas 1 foi transmitida em rede nacional, intitulada de “Cruzeiro completa 100 anos de história repleta de títulos, mas com o drama da Série B” foi transmitida no programa *Esporte Espetacular*. Essa reportagem é a que possui a maior minutagem entre todas as analisadas, 11 minutos e 12 segundos, porém a maioria de suas cenas são recicladas do especial do *Globo Esporte MG*, apresentando elementos

repetitivos ao longo do seu vídeo. Porém, além dos vídeos do *Globo Esporte MG*, essa reportagem realiza um ótimo trabalho ao narrar a situação drástica que o clube estava passando.

Conseguimos destacar a pouca repercussão que o clube teve nas mídias nacionais, que em grande parte é separada para as notícias do eixo Rio-São Paulo. Porém, é importante analisar que a reportagem transmitida representou grande parte do programa, além de apresentar o material muito valioso do especial criado pelo *Globo Esporte MG* e um trabalho muito detalhado sobre a crise financeira e crimes cometidos pelos últimos dirigentes do clube.

Análises gerais das reportagens

Todas as reportagens analisadas foram divididas em 9 categorias dependendo do tema principal que abordava, foram elas: história do clube, cobertura do centenário, títulos, torcedores, jogadores, técnicos, crise, uniforme e dirigentes. A divisão ocorreu para garantir uma análise mais integralizada, porém não significa que uma reportagem apenas trata de um assunto, por exemplo o tema “torcedores” aparece em quase todas as reportagens, porém em apenas 2 ele aparece como assunto principal.

Ao analisar a fonte principal, as reportagens do telejornalismo esportivo da Rede Globo presentes na plataforma Globoplay, tornou-se possível compreender de que modo as reportagens sobre o centenário do Cruzeiro Esporte Clube mobilizou os elementos narrativos e técnicos na construção das narrativas sobre a comemoração. Dessa forma, concluiu-se que do ponto de vista técnico, todas as reportagens utilizam de pelo menos um recurso, como a narração em *off*, entrevistas, imagens de arquivo, vinhetas, trilha sonora, dramatização, documentos oficiais ou imagens captadas *in loco*. Para entender o uso de ferramentas técnicas nas reportagens, o comunicador Márcio Telles diz:

Para Costa a representação da emoção “é um ingrediente importante na construção das notícias esportivas”, o que aproximaria as estruturas narrativas do jornalismo esportivo ao melodrama (TELLES, 2020, p. 111).

Dessa forma, conseguimos analisar o uso massivo da dramatização que estabelece uma forte melancolia nas reportagens. Como acontece na reportagem “Cruzeiro 100 anos: desmandos de ex-dirigentes mancham a história centenária do clube”, que inicia com a uma narrativa sobre uma torcedora ícone do clube que morreu um dia depois do rebaixamento do clube. Ou seja, eles narram toda a história da crise financeira e política do clube mobilizando o sentido de tristeza e melancolia dos torcedores, inclusive com uma morte, que pode ter sido causada pela crise do clube.

Do ponto de vista narrativo e histórico, foram mobilizados diversos documentos para a construção da história do clube, a maioria das reportagens utilizam também de imagens de arquivo, de documentos e de falas de testemunhas. Porém, a presença de um historiador só acontece em 5 reportagens, mas há também a presença de outros especialistas, como jornalistas esportivos, comentaristas esportivos e um estilista.

A construção histórica e narrativa do clube acontece através da memória italiana do clube, nesse sentido, é memorado a descendência em muitos momentos, como por exemplo através das imagens de arquivo dos imigrantes italianos e até mesmo da camisa comemorativa do centenário, por exemplo. Outro atributo analisado através das reportagens refere-se à organização técnica do time, igualmente como aconteceu com a Sociedade Esportiva Palmeiras, que também tem sua fundação através de italianos. Isso se deve culturalmente aos trabalhadores italianos e seus descendentes, que atuaram como jogadores, treinadores e dirigentes do clube ao longo de muitos anos e deixaram sua marca no Cruzeiro Esporte Clube. Como exemplo, temos o ex-dirigente Felício Brandi, responsável pela criação do “DNA celeste”. Os italianos, recentemente estabelecidos, expressavam através do futebol seus hábitos, esforçando-se para construir uma imagem “respeitável” na sociedade brasileira. Em contraste com essa identidade cruzeirense, temos o exemplo do Atlético Mineiro, seu maior adversário, onde encontramos uma ênfase no “eu acredito”, na garra e na vontade do campo simbólico.

Considerações finais

O centenário do Cruzeiro Esporte Clube aconteceu em 2021, em um ano turbulento para um dos principais clubes do país. Uma efeméride tão importante para o futebol, foi vista sendo comemorada da maneira que não era como os cruzeirenses sonhavam. Entretanto, o telejornalismo esportivo continuou realizando a sua função, a de mediatizar o centenário. A história do clube serviu como ponto de partida para a maioria das reportagens, sendo realizado muitas das vezes a comparação entre as “glórias do passado” com a atuação situação do clube.

Para a construção técnica da reportagem, foram utilizados diversos recursos, como a narração em off, entrevistas, imagens de arquivo, vinhetas, trilha sonora, dramatização e imagens captadas in loco. Já do ponto de vista histórico e narrativo, foram utilizados diversos documentos históricos, testemunhas e, em alguns casos, a presença de historiadores. Ao analisar as reportagens, pode-se identificar padrões jornalísticos mobilizados para a construção de uma memória e de um presente do clube, se tornando possível compreender as relações entre os campos da televisão, da história pública e do futebol.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Rogério Othon Teixeira. Club Athletico Mineiro X Societá Sportiva Palestra Italia: Índícios do nascedouro de uma rivalidade centenária. Recorde: *Revista de História do Esporte*, v. 14, n. 2, 2021.
- AMARANTE, W. Pode o passado virar notícia? A divulgação de História e a participação de historiadoras e historiadores no telejornal Bom Dia Tocantins (2013-2019). In: Thiago Groh. (Org.). *Ensino de História: mídias e BNCC*. 1ed.Araguaína: EDUFNT, 2022, v., p. 7-16.
- BUSSETO, Áureo. Sintonia com o contemporâneo: a TV como objeto e fonte da história. In: BEIRED, José Luis Bendicho; BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. *Política e identidade cultural na América Latina*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 153-175.
- CAMPOS, Flavio de; ALFONSI, Daniela. *Futebol objeto das Ciências Humanas*. São Paulo: Leya, 2014.
- COELHO, Paulo Vinícius. *Jornalismo esportivo*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- FRANCO JUNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- FRANCO JUNIOR, Hilário. *Dando tratos à bola: ensaios sobre futebol*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt. (Orgs.). *O futebol nas ciências humanas no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.
- GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
- GUTTERMAN, Marcos. *O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- KORNIS, Mônica Almeida. *Cinema, televisão e história*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2008.
- LADEIRA, Flávia Toledo. *A criminalização das torcidas organizadas de futebol*. 2009. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.
- MARCOLAN, Letícia; LAGE, Marcus Vinícius Costa. Era uma vez... um clube grande (V): Cruzeiro e a "Era Brandi". *Ludopédio*, São Paulo, v. 141, n. 19, 2021.
- MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs). *História pública no Brasil: Sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
- MOURA, Rodrigo Caldeira Bagni. *Se vencer o Palestra, vence a "bella" e "legendária" pátria italiana: uma história comparada dos Palestras Itália de São Paulo e de Belo Horizonte (1914-1933)*. 2016. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em História Comparada), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- MURRAY, Bill. *Uma história do futebol*. São Paulo: Hedra, 2000.
- TELLES, Marcio. *O Padrão Globo de Jornalismo Esportivo dez anos depois: problematizando um consenso*. FuLiA/UFMG, v. 5, n. 1, 2020.